



ARQUITETURA SUSTENTÁVEL, A CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO CONSCIENTE

SOUZA, Matheus Cargnelutti de¹; AVANCINI, Maria Francisca Ribas².

Palavras-Chave: Sustentabilidade; Responsabilidade; Planejamento.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a arquitetura sustentável para a construção de um futuro consciente. Buscou-se, a partir deste tema, desenvolver a ideia de que a sustentabilidade é importante para todos, incentivando a responsabilidade social de futuros arquitetos através do planejamento e incentivo a criação de projetos arquitetônicos com respeito ao meio ambiente e que valorizem a eficiência energética. De acordo com BRASIL 2004, a partir da década de 1970 a participação dos movimentos sociais urbanos, os novos governos municipais, as entidades não governamentais e um crescente número de profissionais, preocupados com a questão urbana produziram mobilizações em torno de lutas urbanas. Neto, também afirma que participar da construção do desenvolvimento sustentável, é fazer com que o Brasil volte a ter níveis de crescimento compatíveis com sua importância na economia mundial. A partir disso, desenvolveu-se a seguinte questão: até onde vai a nossa responsabilidade como profissionais e cidadãos, quando falamos em sustentabilidade?

Justifica-se este estudo pela responsabilidade social que os arquitetos e urbanistas precisam exercer ao projetar espaços com consciência ambiental.

1.2 Revisão de Literatura

Neste estudo, buscou-se embasamento teórico em sustentabilidade, legislação, planejamento e o papel do arquiteto e urbanista frente à sustentabilidade.

¹ Acadêmico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.
E-mail: matheuscargnelutti@hotmail.com

² Orientadora e Professora Mestre da Universidade de Cruz Alta.
E-mail: kravancini@bol.com.br



1.2.1 Sustentabilidade

De acordo com NETO 2007, com a chegada da Revolução Industrial, começaram a surgir os produtos descartáveis e em grande quantidade. A partir desse momento aumenta-se significativamente a produção de lixo e a preocupação com o meio ambiente aos poucos vai se manifestando na mente de algumas pessoas. A maior parte da poluição no mundo é causada pelas indústrias, entretanto, hoje, a indústria da construção civil já busca materiais alternativos ecologicamente corretos.

Segundo com NETO 2007, a sustentabilidade se caracteriza pelo aproveitamento dos recursos naturais sem comprometer o seu desenvolvimento futuro, ou ainda, o reaproveitamento de resíduos através da reciclagem com a redução do acúmulo de lixo nos aterros sanitários. Existem alguns fatores que contribuem para a construção de ciclos de sustentabilidade, como, a coleta seletiva, mesmo que seja apenas com a distinção de lixo seco e lixo orgânico, a substituição dos combustíveis convencionais por biocombustíveis, o aproveitamento da água da chuva para amenizar o desperdício de água potável, entre outros.

1.2.2 Legislação

Possuímos algumas importantes leis que incentivam a sustentabilidade, entre elas o Estatuto da Cidade, a Agenda 21 e os Planos Diretores.

A Constituição Federal de 1988 consignou um capítulo sobre a política urbana e o Estatuto da Cidade – Lei Federal nº 10.257/01 e a MP 2.220/01 estabelecendo instrumentos jurídicos e urbanísticos fundamentais para reduzir o quadro caótico de exclusão social urbana vigente no país. (BRASIL, 2004, P.39).

Segundo o Estatuto da Cidade, a política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade da propriedade urbana, ou seja, incentiva que o planejamento seja frequente nas políticas públicas municipais. A partir disso temos os Planos Diretores Municipais, que regulamentam essas diretrizes de acordo com as características de cada cidade, entretanto, para que o planejamento urbano aconteça, precisamos fazer com que a Lei do Plano Diretor seja executada com eficiência, contando com o entendimento, a compreensão e a participação da população..

Com base em BRASIL 2007, a ECO-92 foi um marco para as questões ambientais no mundo, pois, estabeleceu as regras para o combate à degradação ambiental, criando a Agenda 21 e chamando a atenção das pessoas para os problemas ambientais futuros.



1.2.3 Planejamento

A falta de planejamento é um problema constante no meio urbano. Segundo PEREIRA e SATTLER 2006, as condições de privacidade devem ser consideradas como aspectos importantes na qualidade de vida de moradores. No entanto, é fato que a cultura das pessoas não está preparada para pensar coletivamente, pensamos apenas em nós mesmos, como se não soubéssemos que os recursos naturais do planeta estão se esgotando e isso afetará as próximas gerações.

Com base em PEREIRA e SATTLER 2006, quando se trabalha com planejamento, precisa-se levar em consideração a opinião da população em relação aos projetos, programas e planos realizados, para que estes moradores sintam-se responsáveis pelo que está sendo realizado, e contribuam para que o objetivo seja alcançado com eficácia.

1.2.4 O Papel do Arquiteto e Urbanista em Relação à Sustentabilidade

A Sustentabilidade na arquitetura precisa ser aprimorada e divulgada, visto que, esta é uma área recente na construção civil, deve ser cultivada pelos novos arquitetos que terão a missão de incentivar que os profissionais mais antigos se atualizem e contribuam também para o uso de materiais ecologicamente corretos.

Segundo NIQUEL 2008, a afirmação simultânea das semelhanças e diferenças entre o homem e a natureza é a única maneira de fazer justiça a ambos, revelando, assim, o sentido da vida em sociedade. Arquitetos e urbanistas precisam mostrar a importância do planejamento sustentável e convencer de que é necessário reciclar para amenizar os impactos dos resíduos sólidos no meio ambiente, aproveitar a água da chuva para poupar a água potável, e assim por diante.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como interpretativa de cunho qualitativo e foi realizada no segundo semestre de 2008, durante a disciplina de Estudos Sociais e Ambientais, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Chegando ao fim deste trabalho, percebe-se a necessidade de tratar com seriedade os problemas relacionados a sustentabilidade e que precisamos planejar nossas metas, para coloca-las em prática de forma correta, segura e justa. Dentro do meio urbano, o planejamento sustentável enfrenta muitas barreiras, a começar pela resistência da sociedade em relação à coletividade. Talvez pela proporção que este assunto vem atingindo nos últimos tempos, a sustentabilidade já vem sendo cobrada com mais rigor na formação acadêmica dos arquitetos e urbanistas.

4 CONCLUSÕES

Com esse estudo, é esperado contribuir na conscientização dos arquitetos e urbanistas e estudantes desta área para o que juntos podem fazer para minimizar os graves problemas ambientais enfrentados pela sociedade, um exemplo é a redução do volume de descartáveis que podem ser tirados do meio ambiente, com a reciclagem direta, ou em outras formas de reaproveitamento, além de favorecer o ser humano, ajudam a preservar a natureza.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. *Agenda Ambiental na Administração Pública – 4ª edição*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

BRASIL, Ministério das Cidades. *Planejamento Territorial urbano e política fundiária*. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

NETO, Arnaldo Monteiro. *A indústria e o meio ambiente/Revista Fortalecimento & Futuro*. Brasília: Athalaia, Abril/2007

NÍQUEL, Mariana Vicente. *A difícil proteção das futuras gerações: reflexões sobre a crise ambiental / Conselho em revista - CREA-RS*. Porto Alegre: CREA-RS, janeiro/2008.

PEREIRA, Fernando Oscar Ruttkay. SATTLER, Miguel Aloysio. *Construção e Meio Ambiente*. Porto Alegre: ANTAC, 2006.